LÍNGUA QUE ACOLHE: PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA UESB

Iris Nunes de Souza
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1082-1537
Endereço eletrônico: iris.souza@uesb.edu.br

Giovanna Costa Bramont
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-0797-6812
Endereço eletrônico: gcostabramont@gmail.com

José Jackson Reis dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9575-2683
Endereço eletrônico: jackson.santos@uesb.edu.br

Palavras-chave: português como língua de acolhimento; Interculturalidade; autonomia; estudantes internacionais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento que busca investigar as práticas pedagógicas desenvolvidas no curso de extensão intitulado Língua Portuguesa como Língua de Acolhimento para Estrangeiros(as), ofertado pelo Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL), desenvolvido no Centro de Aprendizagem Autônoma de Línguas Estrangeiras (CAALE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em parceria com a Assessoria de Relações Internacionais (ARInt). A pesquisa toma como campo de análise o referido curso, acompanhando estudantes estrangeiros(as) da comunidade interna e externa à universidade interessados(as) em aprender a língua portuguesa e interagir com a cultura brasileira.

A oferta do curso surge da crescente necessidade de acolhimento linguístico-cultural de estudantes e demais estrangeiros(as) que escolhem o Brasil e, em especial, a UESB, como espaço de formação acadêmica, desenvolvimento profissional e construção de novas experiências de vida. Nesse contexto, a língua portuguesa torna-se um instrumento fundamental para a integração social e sobretudo para a participação ativo-crítica desses

sujeitos na comunidade universitária e na sociedade brasileira.

A proposta pedagógica do curso fundamenta-se, principalmente, na Interculturalidade como prática sensível às diferentes trajetórias, culturas e experiências dos(as) participantes, capaz de promover um ambiente de diálogo e partilha de diferentes saberes. Além disso, as atividades desenvolvidas são direcionadas pela teoria da Descolonização dos sentidos, cunhada por Souza (2023), que versa sobre a problematização das interculturas presentes em sala de aula, a fim de que o sensorial passe a ser descolonizado, já que os sentidos são os portais de entrada e estabelecimento de conhecimentos, sobretudo para aprendizagem de uma língua estrangeira. Ao discutir os impactos da colonização e valorizar os saberes produzidos, repensando práticas educacionais que, muitas vezes, reproduzem visões limitadas sobre língua(gem), cultura e conhecimento.

Nessa perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa é compreendido não apenas como transmissão de conteúdos linguísticos, mas como espaço-tempo de inclusão, pertencimento e, também, ampliação da autonomia. Tal compreensão dialoga ainda com Paulo Freire (1996), para quem o conhecimento é construído coletivamente por meio do diálogo, uma vez que "ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens [e as mulheres] se libertam em comunhão". Assim, as ações desenvolvidas buscam contribuir para que os estudantes estrangeiros(as) ampliem sua autonomia linguística, acadêmica e social, fortalecendo as participações na vida universitária e em experiências de inserção na vida em geral.

METODOLOGIA

A presente pesquisa em andamento é de abordagem qualitativa de cunho etnográfico, posto que os pesquisadores são, também, os ministrantes. Segundo André (2009, p.15) a "concepção idealista-subjetivista ou fenomenológica de conhecimento que dá origem à abordagem qualitativa de pesquisa, na qual também estão presentes as ideias do interacionismo simbólico, da etnometodologia e da etnografia, todas elas derivadas da fenomenologia" A análise foi construída a partir das observações realizadas durante as aulas ao longo do curso e dos registros das atividades desenvolvidas com estudantes estrangeiros(as) da comunidade interna e externa da universidade. O estudo fundamenta-se na Linguística Aplicada por seu caráter transdisciplinar Moita Lopes (2006) *lócus* enunciativo da

teoria da Descolonização dos Sentidos, direcionadora da prática metodológica e, também, nas contribuições da perspectiva dialógica de Paulo Freire (1996) que concebe a educação como prática de construção coletiva do conhecimento e promoção da autonomia dos sujeitos. Também dialoga com as discussões de Cruz (2019) acerca do ensino de Português como Língua Estrangeira em perspectiva Intercultural e crítica e com os estudos sobre Português como Língua de Acolhimento desenvolvidos por Matangrano (2023), que destacam a importância da língua para a integração social, cultural e acadêmica de estudantes estrangeiros(as).

A partir desses referenciais, busca-se analisar como as práticas pedagógicas desenvolvidas no curso têm contribuído para a aprendizagem e interação da/na língua portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as atividades realizadas, destacam-se ações que aproximam os(as) estudantes de aspectos da multicultura brasileira por meio de estratégias e materiais didático-pedagógicos, como músicas, filmes, desenhos animados, textos, imagens e elementos da culinária brasileira e local.

Essas práticas possibilitam aos estudantes o contato simultâneo com a língua(gem) cultura e aspectos da memória afetiva brasileira. Essas experiências favorecem a ampliação do vocabulário e a construção de sentidos em contextos reais de interação. No contexto do Português como Língua Estrangeira – PLE, essa discussão é especialmente relevante porque o ensino de uma língua não envolve apenas aspectos gramaticais, mas também a apresentação de elementos culturais, históricos e sociais. Frequentemente, os materiais didáticos-pedagógicos privilegiam uma visão homogênea da cultura brasileira, enfatizando determinados grupos sociais e invisibilizando a diversidade que caracteriza o país. A perspectiva apresentada por Souza (2023) contribui para questionar essa lógica ao defender o reconhecimento de diferentes formas de conhecimento e de (re)existências

A língua é aprendida em uso, vinculada às experiências e demandas práticas vivenciadas pelos estudantes.

As experiências também dialogam com a perspectiva Intercultural proposta por Cruz (2019), ao reconhecer e valorizar as diferentes culturas presentes na sala de aula. Mais do que

ensinar a língua portuguesa, procura-se promover espaços de troca cultural, nos quais os estudantes compartilham experiências de seus países de origem e estabelecem relações entre diferentes modos de viver, pensar e compreender o mundo, agora, também, em língua portuguesa.

Nesse sentido, torna-se fundamental uma formação docente que possibilite a articulação entre teoria e prática, preparando os professores para atuar de forma crítica e sensível diante das demandas dos estudantes. Como destaca Cruz (2019, p.212), é importante que os professores em formação vivenciem experiências "prática e reflexivas, amalgamadas com leituras sobre aspectos que envolvam a práxis, com planejamentos de aulas, elaborações de materiais didáticos e de atividades de produção de texto", a fim de formar "professores crítico-reflexivos (e culturalmente sensíveis)". Essa perspectiva contribui para que os(as) docentes utilizem recursos pedagógicos e tecnológicos de maneira consciente, favorecendo processos de ensino mais significativos e inclusivos.

Por sua vez, as discussões de Matangrano (2023) sobre o Português como Língua de Acolhimento mostram-se relevantes para compreender a importância dessas práticas no processo de integração acadêmica, social e cultural dos(as) estudantes estrangeiros(as). Como vantagem, destaca-se a construção de um ambiente respeitoso e colaborativo, que estimula a participação e reduz barreiras emocionais frequentemente associadas à aprendizagem de uma nova língua. Como limitação, observa-se a heterogeneidade dos níveis de proficiência e das experiências linguísticas dos participantes, exigindo adaptação das estratégias pedagógicas adotadas.

CONCLUSÕES

A experiência, em desenvolvimento, no curso Língua Portuguesa como Língua de Acolhimento para Estrangeiros(as) permite compreender a relevância do ensino da língua portuguesa como instrumento de integração acadêmica, social e cultural para estudantes que escolheram a UESB e o Brasil como espaço de formação e construção de novas experiências. Conclui-se, neste momento, que o ensino de Português como Língua de Acolhimento ultrapassa a dimensão estritamente linguística, constituindo-se também como uma prática de acolhimento, inclusão e promoção da autonomia. Dessa forma, iniciativas como a desenvolvida pelo CAALE e pela ARInt evidenciam a importância de ações que articulem

aprendizagem linguística, Interculturalidade e Descolonização sensorial para formação humana, contribuindo para uma experiência acadêmica mais acessível e relevante para estudantes estrangeiros(as).

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2009.

CRUZ, Sara Oliveira da. **Fiz um blog, e daí? Uma experiência sobre o ensino e a formação inicial de professores de português como língua estrangeira/segunda língua em perspectiva intercultural e crítica.** 2019. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MATANGRANO, Bruno Anselmi. O ensino do Português como Língua de Acolhimento em contexto pluriétnico: desafios e propostas. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 58, n. 1, p. 1-13, 2023.

SOUZA, Iris Nunes de. **De(s)colonização dos sentidos:** Urgência necessária para um ensino de língua espanhola para fins específicos humanizador – LEFEHU. Tese (Doutorado) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.